



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de novembro de 2019

Notícias do Dia Capa e Especial "Hospitais sem habite-se"

Hospitais sem habite-se / Cepon / Centro de Pesquisas Oncológicas / HU / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / CBMSC / Corpo de Bombeiros / Segurança

Bombeiros apontam falhas no HU e Cepon

Hospitais de Florianópolis não têm o habite-se aprovado pela corporação; vistoria detectou problemas que comprometem a segurança. Página 3

Editor: FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2019 3

ESPECIAL **ND**

Cepon e Hospital Universitário não têm o documento aprovado pelo Corpo de Bombeiros; vistoria encontrou problemas que comprometem tanto a segurança dos funcionários quanto dos pacientes

CAROLINE BORGES
caroline.borges@noticiasdodia.com.br

O HU (Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago) e o Cepon (Centro de Pesquisas Oncológicas), em Florianópolis, não têm habite-se aprovado pelo Corpo de Bombeiros. O mesmo foi constatado no Hospital Governador Celso Ramos, quando a unidade foi alvo de princípio de incêndio. O habite-se é um documento que comprova que os empreendimentos foram construídos seguindo as exigências de segurança vigentes pela lei brasileira. A ausência do alvará em ambas as unidades foi apurada pela reportagem do ND e confirmada pela administração das instituições.

PREVENTIVO DE INCÊNDIO

Tanto no Cepon quanto no HU os bombeiros fizeram inspeções e encontraram problemas que comprometem a segurança dos funcionários e pacientes. Juntas, as duas unidades recebem uma média de 13 mil pacientes por mês.

No Hospital Universitário, além da ausência do habite-se, o prédio não conta com projeto preventivo aprovado contra incêndio. Por isso, os bombeiros classificam a estrutura como "irregular". A própria administração reconheceu a problemática e informou, na semana passada, que a última vistoria dos bombeiros constatou a necessidade de alterações nas plantas arquitetônicas, de engenharia, sinalização e segurança.

Hospitais sem HABITE-SE



HU (à esq.) também não possui projeto preventivo contra incêndio, enquanto o Cepon começou obras na última semana para realizar algumas melhorias

Projeto indeferido desde junho no Cepon

No Cepon, os bombeiros indeferiram o projeto para o habite-se em 25 de junho de 2019. Na mesma data, a administração precisou assinar um PRE (Plano de Regularização de Edificação), comprometendo-se a executar todas as melhorias solicitadas. O prazo vence em 24 de junho de 2020.

Apesar do indeferimento do habite-se, as normas contra incêndios estão asseguradas no Cepon. O local conta com PPCL e tem brigada constituída. A edificação também apresentou sistemas vitais e, por isso, o local conta com o Atestado de Edificação em Regularização, que comprova a iniciativa de melhorias.

No Cepon, o Corpo de Bombeiros solicitou

acréscimo de 10 centímetros na altura dos guarda-corpos, assim como instalação de novas destas estruturas. A corporação também pediu a separação da alimentação elétrica do elevador de emergência e quadro de bombas do sistema de hidrantes, rebaixamento de algumas placas de saída, instalação de luminárias de emergência, bem como laudos e Anotações de Responsabilidade Técnica referentes à execução dos sistemas de prevenção e combate a incêndios.

Na última semana, o complexo hospitalar interditou 14 leitos para realizar uma reforma. Nas obras, que devem ser finalizadas em março de 2020, algumas melhorias solicitadas pelos bombeiros serão feitas.

Contrapontos

Ao ser questionado sobre possíveis interdições no prédio do HU, o Corpo de Bombeiros Militar informou, por meio da assessoria de imprensa, que a edificação é classificada como sendo de alta complexidade e deve se adequar às normas de segurança contra incêndio e pânico.

"O CBMSC atua junto com a administração do

hospital para a resolução dos problemas graves, para que não seja aplicada nenhuma medida extrema e prejudicial para a sociedade. A Seção de Atividades Técnicas, de Florianópolis, gestiona para que a administração do hospital busque a regularização da edificação o mais rápido possível, pois entende que é a melhor solução para

o caso em questão".

O ND também solicitou o detalhamento dos motivos que levaram o indeferimento dos planos de habite-se e PPCL, mas a corporação informou que é necessário 20 dias para fazer a solicitação dos documentos.

Por meio de nota, a administração do HU informou que a "equipe de Infraestrutura

do HU está em processo de atualização das plantas arquitetônicas e de engenharia da edificação". A partir daí, será elaborado o PPCL. A expectativa é de que o serviço seja feito até o fim do ano.


A administração também afirmou que estão sendo adotadas medidas mitigatórias, como sinalização de emergência, contratação de

bombeiro profissional civil e está em andamento o curso de capacitação de toda a equipe para prevenção de incêndios.

No Cepon, a gerência administrativa informou que está "terminando as adequações sugeridas pelo Corpo de Bombeiro após vistoria". Finalizado o trabalho, a unidade poderá solicitar aprovação do habite-se.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Web of science"

Web of Science / Revista Encontros Bibli / Departamento de Ciência de Informação / CIN / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

 **Web of Science.** A Revista Encontros Bibli, do departamento de Ciência da Informação (CIN) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), passou a fazer parte da base de dados da Web of Science. O portal é uma das maiores bases de dados internacionais de periódicos científicos.

Enfoque Popular
Pelo Estado

"Só quem entende e sente pode falar"

Só quem entende e sente pode falar / Femicídio / Instituto de Estudos de Gênero / IEG / UFSC / Comissão de Movimentos Sociais do Fazendo Gênero 12 / Violência contra a mulher

Só quem entende e sente pode falar

A deputada Marlene Fengler (PSD) expôs em plenário, na sessão desta terça-feira (26) da Assembleia Legislativa, o caso de uma sua conhecida que foi assassinada na véspera, segunda-feira, engrossando a estatística de feminicídio em Santa Catarina. O crime ocorreu exatamente no *Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher*. Por mais que existam homens dispostos a acabar com esse tipo de violência, só as mulheres podem entender e sentir o que de fato sofrem, sendo ou não vítimas diretas. Porque a violência contra a mulher não está só no xingamento ou no tapa na cara. Está no salário menor para a mesma função que um colega homem, na dificuldade de se colocar no mercado de trabalho porque engravidada ou porque não tem vaga na creche para o filho, na baixíssima participação nos espaços de representação política e em cargos de chefia, na obrigação que as ainda meninas têm de cuidar da casa enquanto os irmãos brincam. Isso sem falar na violência sexual, nem sempre denunciada. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 53.726 mulheres foram estupradas no Brasil em 2018 e, em média, 180 mulheres são estupradas por dia no país. Ou seja, uma mulher é estuprada a cada oito minutos! Como se não bastasse esse horror, 71,8% das vítimas de estupro eram menores de 18 anos e 53,6% eram menores de 13 anos, na maior parte das vezes estupradas por homens da família ou muito próximos da vítima. Uma das atividades da campanha anual e internacional dos *16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher* é resultado da parceria do Instituto de Estudos de Gênero (IEG) da UFSC, por meio da Comissão de Movimentos Sociais do Fazendo Gênero 12, com a bancada feminina da Assembleia Legislativa. Trata-se do encontro "As vidas das mulheres e as políticas públicas", que acontece nesta quarta-feira (27), no Palácio Barriga Verde.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Industrialização

Desembargador Rodrigo Collaço recebe a Comenda do Legislativo

OAB/SC realiza congresso para comemorar os 30 anos da Constituição de Santa Catarina e os 170 anos do jurista Ruy Barbosa

Só quem entende e sente pode falar

Só quem entende e sente pode falar

Beneficiários podem ficar sem plano de saúde na UFSC; prazo de migração termina sexta

Rica em minério, Alter do Chão tem cerca de 250 ONGs e fundações Ford e Bill Gates

Ágora Tech Park terá novo prédio

Deficientes auditivos encontram dificuldades em atendimento nos órgãos de segurança

MPF abre inquérito civil para investigar denúncias contra Reitor da UFSC